

fonte: Sorinda 19 / 1995

## OS BAIRROS DE BISSAU

Claudio C. Acioly Jr. – *Planejamento urbano, habitação e autoconstrução: Experiências com urbanização de bairros na Guiné-Bissau*. Technische Universiteit, Delft, 1993, 189 pp.

Johannes Augel\*

A presente resenha refere-se à edição em português que, por sua vez, é uma tradução ampliada e atualizada do livro anteriormente editado em inglês.<sup>(1)</sup> Acioly viveu três anos na Guiné-Bissau, trabalhando no Projecto de Melhoramento dos Bairros de Bissau (PMBB). A publicação é uma tentativa de inserir o projecto no contexto histórico e político da urbanização da capital guineense e de reflectir a experiência técnico-profissional do autor, que tem seu quadro de referências tanto no mundo académico quanto como urbanista no Brasil e nos Países Baixos. O interesse que o livro oferece, consequentemente, está no caso específico do desenvolvimento urbano de Bissau e dos seus problemas e, em termos comparativos, nas experiências de urbanização de uma cidade com todos os seus problemas de crescimento desordenado, sobrepovoamento, falta de planificação, extremas carências de infra-estruturas e serviços, projectos mal concebidos ou nunca realizados, etc.

O livro de Acioly representa um rico acervo de informações e argumentos na discussão do processo de urbanização, e não só de Bissau. Para analisar os efeitos do PMBB, os dois capítulos iniciais apontam alguns problemas do desenvolvimento do país e da sua capital. O crescimento populacional e urbano, o processo informal da urbanização, a infra-estrutura física e social, o problema habitacional e as frustradas tentativas de soluções "oficiais", bem como as deficientes soluções encontradas pela população, a política e as práticas das instituições competentes que actuam na esfera da urbanização: esses são alguns aspectos que o autor descreve e analisa com grande conhecimento de causa e acurado sentido interpretativo, como, aliás, também com um amor e dedicação que parecem ir bem além de um trabalho analítico ou puramente científico.

O Projecto de Melhoramento dos Bairros de Bissau (PMBB) enquadra-se no conjunto da cooperação holandesa, que actua no país desde 1978 (cap. 5). As raízes do seu engajamento no combate à pobreza urbana e o desenvolvimento da "filosofia de acção" do PMBB são identificados na Comissão Holandesa do Habitat e nas actividades por ocasião do Ano Internacional dos Desabrigados (1987), que enfatizaram a importância das comunicações e iniciativas locais (pp. 74-75).

Esse contexto tornou-se importante em Bissau na medida em que a cooperação com a Europa do Leste e a formação de muitos técnicos em escolas de arquitectura e urbanismo do bloco socialista levaram a planos de construção de bairros satélites no estilo dos conjuntos habitacionais em massa, que hoje formam os *slums* de concreto armado de muitas cidades da ex-União Soviética e de outros países e que, na convicção do autor, nunca se teriam adaptado às estruturas sociais e aos modos de vida africanos.

O não à urbanização de "bulldozers", à política de erradicação dos bairros periféricos e a decisão em favor de procedimentos mais apropriados, conhecidos e experimentados internacionalmente sob as designações de *slum upgrading*, *squatter improvement* e *neighbourhood upgrading*, são expressão de um conjunto de discussões de âmbito internacional que o autor põe em evidência (p. 74 e segs.), ressaltando a sua importância para algumas decisões básicas sobre a definição da política urbana de Bissau.

\* Doutorado em História Económica pela Universidade de Bona, investigador permanente do INEP.  
(1) *Settlement Planning and Assisted Self-Help Housing: An Approach to Neighbourhood Upgrading in a Sub-Saharan African City*. Technische Universiteit, Delft, 1992, 131 pp.

A convicção de que se está no caminho certo não basta para percorrê-lo com sucesso. O envolvimento e a participação dos moradores no processo de renovação e urbanização representam uma aprendizagem difícil tanto para os habitantes dos bairros quanto para os técnicos nacionais e estrangeiros. Sem qualquer experiência de participação e acostumados a ver o estado ou as hierarquias tradicionais como os que tudo determinam, e ainda numa situação de extrema descapitalização, os habitantes dos bairros-piloto não estavam nem dispostos nem em condições de cooperar com o programa. Houve, pelo contrário, muita desconfiança, descrença e resistência. Também os conflitos com as organizações oficiais de bairros já existentes antes do início do projecto, com os comités do PAJGC, com a UDEMU e a JAAC não facilitaram a tarefa de tomar a população mais independente e confiante nas próprias forças, para que viesse a actuar em colaboração com um projecto de renovação. Ter conseguido assim mesmo iniciar um processo de participação e mobilização, contra todas as dificuldades e mesmo se foram constatados retrocessos, tem que ser considerado um dos grandes feitos do PMBB.

Acioły descreve as experiências feitas nos bairros de Mindará, Belém e Cupilom de Cima. Caracterizando, como base da intervenção, a localização, a população, a estrutura urbana, o uso do solo e o padrão habitacional, o autor dá uma visão detalhada e crítica dos problemas existentes, das dificuldades encontradas e das soluções alcançadas. Reflecte sobre o dinamismo e os entraves do processo, as dificuldades de instaurar a ajuda mútua, o papel da diversidade de bairros e da (relativa) homogeneidade étnica e social do barro de Cupilom de Cima (p. 101 e segs., 106, 133 e segs., 163, entre outras), os mecanismos e os limites da autoconstrução, aspectos da tecnologia de construção combinando o tradicional com o moderno, as dificuldades de conseguir uma certa recuperação dos custos (p. 150 e segs.). O autor também dá interessantes indicações sobre os efeitos secundários dos trabalhos de urbanização após a sua conclusão, p. ex. o surgimento de actividades económicas, sobretudo comerciais e do sector informal.

Na "ausência de uma política urbana e de um plano de desenvolvimento urbano de Bissau" (p. 155), uma das componentes do PMBB é o fortalecimento institucional dos órgãos

competentes da Câmara Municipal de Bissau (CMB, Prefeitura). O PMBB cooperava, nos primeiros anos, com o Ministério das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, passando para a Câmara em 1988, após a conclusão dos trabalhos em Mindará. Por parte das autoridades municipais, a estrutura administrativa, a posição política, os recursos humanos e técnicos existentes e a falta de rendimentos próprios fazem com que a CMB tenha tido muitas dificuldades de actuação, não podendo assumir, na prática, nem uma mínima parte das suas atribuições. Nessa situação, "o PMBB poderá *[poderia]* seria talvez mais adequado - N. do A.] vir a transformar-se num instrumento de política e uma ferramenta prática para o desenvolvimento urbano de Bissau" (p. 173).

Mesmo se o estudo de Acioły apresenta uma série de dificuldades ocorridas a nível da institucionalização do PMBB dentro das estruturas da administração municipal, e se deixa transparecer a existência de outras, existem elementos para avaliar, de forma positiva, a contribuição do projecto para uma melhoria duradoura da capacidade de gestão dos órgãos municipais e da filosofia das suas intervenções. Essa contribuição, junto com os efeitos alcançados na conscientização e mobilização dos moradores, constitui um saldo positivo do PMBB, apresentado e reflectido por Acioły na publicação em apreço.

Finalizando, o livro de Acioły é não só rico em informações e um bom exemplo de reflexão aprofundada e teoricamente fundamentada da prática profissional de um arquitecto e urbanista, como também um enriquecimento da ainda parca literatura sobre a urbanização da capital guineense. Com todo o apreço que merecem o livro e o trabalho nele analisado, não se pode, porém, deixar de ressaltar alguns aspectos negativos da publicação. Na sua introdução, o autor lamenta que o livro tenha sido publicado sem a devida revisão. De facto, o texto contém inúmeras falhas ao nível da língua (o que não tem nada a ver com o uso da variante brasileira que, afinal, é a da imensa maioria dos lusofalantes), como também informações erradas e interpretações apressadas. Para dar só alguns exemplos: Amílcar Cabral foi assassinado em 1973 (e não em 1974; p.18); a língua portuguesa não é "dominada" por 20-25% da população (p. 19) e sim, segundo os dados do censo de 1991, falada por 9% dos guineenses; a "nova lei da terra" (p. 22) não existe até hoje. Mais grave parece-me o uso de certos termos, uma visão um tanto

estatista e fiscal do "sector informal" da economia (p. ex. p. 21) e sobretudo um vocabulário pouco diferenciado e politicamente perigoso quando o autor fala do "carácter ilegal" de moradias, de "construção ilegal", "ocupação ilegal do solo urbano" ou de "construções clandestinas". Falar de um suposto "carácter clandestino" e "ilegal" de bairros, mesmo "do ponto de vista da legislação", corresponde a um tipo de pensamento fossilizado, formalista e estatista, que o próprio PMBB tenta superar. Declarar clandestino uma moradia, um bairro e até muitos bairros inteiros (p. 41 e *passim*) deve ser fruto de uma certa miopia; considerar ilegal o modo como a grande maioria da população se vê forçada a resolver a sua necessidade básica de morar parece tanto mais incoerente quanto o próprio autor aponta que a ilegalidade, a ausência de normas ou o desrespeito às normas existentes acontecem por parte das instituições e da burocracia (p. 59 e segs., entre outras) e estão concentrados na "cidade oficial", onde p. ex. só uma ínfima parte do estoque de prédios oficialmente regularizado paga os impostos prediais e territoriais (p. 65).

## ACTIVIDADES DO INEP

*Publicados integralmente no Relatório Anual de Actividades, os capítulos "Actividades do INEP" constantes em cada número da revista permitem estar informado das principais actividades levadas a cabo pelos centros de estudos e demais departamentos que compõem o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa.*

### I. CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA (CEHC)

#### a) Formação e superação de quadros

No domínio da formação, o investigador Mamadú Jao encontra-se neste momento na última fase do seu mestrado em "Desenvolvimento social e económico em África: análise e gestão" (Centro de Estudos Africanos do Instituto Superior de Ciências de Trabalho e da Empresa - I.S.C.T.E). Por outro lado, o investigador Cipriano António dos Santos deslocou-se a França para frequentar um curso de formação, com a duração de um ano.